



Arrozeiros dizem que safra será suficiente

Medida Provisória permite compra

O governo federal editou a Medida Provisória 1224/2024, que autoriza a Conab a comprar arroz beneficiado importado. A iniciativa faz parte do conjunto de medidas do governo federal para enfrentamento das consequências sociais e econômicas decorrentes do desastre climático no RS. Os estoques adquiridos pela Conab seriam destinados à venda direta para mercados de vizinhança, supermercados, hipermercados, atacarejos e estabelecimentos comerciais com ampla rede de pontos de venda nas regiões metropolitanas. Esses comércios deverão vender o arroz exclusivamente para o consumidor final. Havia sido anunciado o leilão para compra de arroz, para o dia 21, mas a Companhia suspendeu a transação. Uma nova data ainda será divulgada.

Avaliação dos produtores diante da enchente é de que Conab não precisa importar arroz

O governo do Estado garante que a safra do arroz 2023/2024 será suficiente para abastecer o mercado brasileiro. A estimativa é de que a colheita some 7.149.691 toneladas, mesmo com as perdas das enchentes. Até antes da catástrofe no RS, já havia sido colhida 84% da área plantada.

Ao afirmar que a safra deste ano será suficiente para todo o Brasil, o governo do Estado também se posicionou contrário à importação do grão.

Ainda na metade do mês, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) havia anunciado a importação de arroz para suprir o abastecimento no país. O grão vindo de fora não seria comercializado no Rio Grande do Sul (veja detalhes ao lado).

Colheita gaúcha

Os dados, calculados pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), foram apresentados em reunião extraordinária da Câmara Setorial do Arroz, realizada na terça-feira (21) pela Secre-

taria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

“Quando as enchentes ocorreram no Rio Grande do Sul, a safra de arroz já estava 84% colhida,

restando 142 mil hectares a colher. Destes, 22 mil hectares foram perdidos e 18 mil ficaram parcialmente submersos. Entre os grãos estocados nos silos, houve comprometimento de 43

mil toneladas”, enumera o presidente do Irga, Rodrigo Machado.

Quantidade

A estimativa de produção total do Irga leva em consideração a produção já colhida até a ocorrência das enchentes (6.440.528 toneladas), somada a um cálculo de produtividade para os 101.309 hectares restantes de área não atingidos pelas cheias, levando em consideração uma média de produção de 7 mil quilos por hectare. Com isso, a produção estimada pelo Irga totaliza 7.149.691 toneladas de arroz para a safra atual.



Alexandre Velho

Perdas

A Depressão Central concentrou as maiores perdas de arroz no Estado. “Os produtores da região já tinham perdido toda a safra no plantio, tiveram que replantar. Lá será preciso fazer algo a mais, linha de crédito, seguro para atender a esses produtores, porque eles perderam não só a safra, mas suas casas, máquinas e animais”, comentou o presidente da Federação dos Criadores de Gado Holandês, Alexandre Velho.

Integrantes da cadeia produtiva consideram preocupante a medida do governo federal de retirar a Tarifa Externa Comum (TEC) para aquisição de arroz importado, em vigor até o fim deste ano. “A TEC vai acabar desestimulando o produtor e teremos nova redução da área cultivada no Estado. Para vender arroz a 4 reais, o produtor vai receber abaixo do custo de produção, não vai se pagar”, destacou Alexandre.



Leia outras notícias em abcm.com/agronegocio

Enchentes agravam crise na cadeia leiteira

Solo encharcado, erosão e perda de sementes forrageiras recém semeadas são alguns dos problemas enfrentados por pecuaristas desde o começo das enchentes no RS. Nesse contexto, a cadeia leiteira concentra dificuldades que incluem a logística.

Para representantes de entidades do setor leiteiro, a reconstrução deste segmento da economia passa pela necessidade de medidas governamentais que ajudem o produtor. Antes da catástrofe no RS, os produtores de leite já tinham de lidar com os custos elevados de produção, o que desafiava a permanência no setor.

A Associação dos Criadores de Gado Holandês

do Rio Grande do Sul (Gadolando) enviou documento para as Secretarias da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), da Fazenda e do Desenvolvimento Rural com a solicitação de ações direcionadas ao setor. A entidade também repassou o texto aos presidentes de Sindicatos Rurais e para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag).

“A produção própria levará meses e por isso serão necessários recursos para comprar o alimento que terá que vir de fora e encarecerá ainda mais devido ao frete”, enfatiza o presidente da Gadolando, Marcos Tang.

Cenário da pecuária

Bovinocultura de leite

A baixa oferta de alimentos e da qualidade do pastoreio causaram redução da produção de leite em diversas propriedades. O contexto de chuvas persistentes e de enchentes impacta no desenvolvimento das pastagens e no bem-estar dos animais. Há problemas logísticos que levam à necessidade de utilização de geradores para ordenha e resfriamento, aumentando os custos operacionais para os produtores.

Bovinocultura de corte

Os rebanhos estão sofrendo estresse em razão da umidade e da queda nas temperaturas, além da escassez prolongada de forragem. Além disso, as restrições logísticas e sanitárias, decorrentes das condições climáticas, prejudicam a comercialização e o fornecimento de insumos essenciais, agravando a situação para os pecuaristas.

Fonte: Emater/Ascar-RS

P R O G R A M A

banrisul reconstruir RS

R\$ 7 bilhões para as nossas empresas seguirem em frente.

Mais capital de giro para indústrias, comércio, serviços, importações e exportações.

Saiba mais em banrisul.com.br/reconstruir



banrisul
empresas